



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS

História Global - Conexões, Interações e escalas



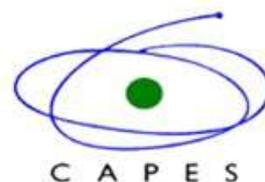
08 a 10 de dezembro de 2021

CADERNO DE RESUMOS

Realização:



Apoio:





**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



CADERNO DE RESUMOS



SUMÁRIO

ST. 01: A HISTÓRIA EM SUAS DIMENSÕES	03
ST. 02: A PANDEMIA DA COVID-19 E A PRÁTICA HISTORIOGRÁFICA	14
ST. 03: DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E PODER	20
ST 04: O COTIDIANO MEDIEVAL: RELAÇÕES DE PODER NA HISTÓRIA	30
ST. 05: CULTURAS POPULARES E TRAJETÓRIAS NEGRAS	39
ST 06: HISTÓRIA ORAL: DISCUSSÃO ACERCA DE MÉTODOS E PROBLEMAS	46



SIMPÓSIO TEMÁTICO 01

A HISTÓRIA EM SUAS DIMENSÕES: MEMÓRIA, IDENTIDADE, REGIONALIDADE, REPRESENTAÇÃO, TRAJETÓRIAS, CULTURA E PODER

Coordenadoras:

Amanda de Oliveira Santos
Doutoranda em história – PPGH/UFBA
Cândida Santos de Oliveira
Mestre em História – PROHIS/UFS

Foi pensando na história como um campo múltiplo e diversificado, que este Simpósio Temático foi construído, com o objetivo de proporcionar a apresentação de trabalhos historiográficos e áreas afins, nas quais dialoguem com os diferentes espaços de estudos, e que se interligam com o campo da memória, identidade, regionalidade, representação, trajetórias, cultura e poder. Nesse sentido, trabalhar com tais campos de estudos, traz não somente uma narrativa dos espaços históricos e geográficos de tais acontecimentos, mas também é através dessas áreas de conhecimentos, que os diferentes pesquisadores (as) se debruçam em analisar fontes diversas – sejam elas: manuscritas, impressas, orais, bibliográficas, visuais, audiovisuais, entre outras – com o intuito de demonstrar para a sociedade o papel da importância do saber histórico para a construção do espaço em que vivemos.



A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA FEITA POR MULHERES: APROXIMAÇÃO FEMININA DA ÁREA DA PESQUISA HISTÓRICA

Bruna Ferreira Lopes

Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG Passos

E-mail: brunaferreira4453@gmail.com

As formas de construção do pensamento histórico baseiam-se em um modelo de pesquisa que privilegia o homem branco e europeu, resultando-se nas diversas formas de silenciamento de vozes femininas ao longo da História central. A inserção da mulher no meio acadêmico e a constituição da História das Mulheres como campo de conhecimento histórico entre as décadas de 1960 e 1970 foi de suma importância para que pudesse influenciar no repensar a História pela ótica feminina decolonial. Todavia, por muitas vezes estas pesquisas são marginalizadas e ao realizar o levantamento de trabalhos de mulheres percebem-se como estes ainda são minoria dentro de publicações de cunho acadêmico o que resulta nas variadas contribuições para o apagamento não apenas destas autoras como também para a própria inserção da mulher como objeto de estudo historiográfico. A História das Mulheres e a busca de sua narrativa, do cotidiano, das relações públicas e participação como sujeito histórico torna-se um espaço aberto para a reivindicação de recursos para a denúncia de desigualdades e exclusões da vida pública e privada no dia a dia, deste modo o presente projeto por objetivo questionar como o apagamento da produção intelectual feminina é prejudicial para a inserção da mulher ao estudo da memória histórica. A pesquisa tem como objetivos centrais analisar como a inserção de mulheres no meio acadêmico influenciou para o fortalecimento da produção de uma Historiografia voltada a decolonização de ideais patriarcais da sociedade brasileira, a busca da inclusão das mulheres como objetos de estudo e a sua influência na valorização de estudos voltados à vida cotidiana. A pesquisa fundamenta-se sua metodologia em um levantamento bibliográfico no que retrata o repensar a História da esfera da vida cotidiana. Com o alvo de questionar e refletir a importância da participação feminina na escrita da História, tradicionalmente, vistas como grupo de existência ignorada ou então apenas mencionadas através de pequenas passagens nas principais correntes historiográficas. Nessa perspectiva, compreendemos os desdobramentos da construção da memória histórica através da participação feminina. Com o fortalecimento da História das Mulheres é possível que estas se vejam como sujeitos da História, não apenas do resgate de figuras do passado. Repensar a mulher como agente histórico proporciona a construção de figuras de lideranças.

Palavras-chave: História das Mulheres. Trajetória acadêmica. Apropriação de espaços públicos



NOTAS SOBRE FAMÍLIAS DE PADRES SECULARES NA COMARCA DAS ALAGOAS: 1788-1805

Dermeval Santana de Oliveira
Universidade Federal de Alagoas
E-mail: dermevalsantana@gmail.com

O catolicismo português, no Brasil Colônia, adotou formas estruturais e organizadas, assumindo um papel de “domínio” na comunidade local. Contudo, na trajetória de alguns de seus agentes nem sempre foi de acordo com as leis eclesiásticas, as relações de casos ilícitos entre os clérigos seculares e mulheres na América portuguesa. A quebra do celibato de clérigos por intermédio de violação das normas da Igreja foram práticas consideradas normais dentro de uma sociedade com o regime colonial patriarcal, segundo é apontado por Gilberto Freyre em seu livro *Casa-Grande & Senzala*. O objetivo deste texto é analisar duas cartas de perfilhação e de legitimação contidas no acervo documental do Arquivo Histórico Ultramarino, através do Conselho Ultramarino, órgão responsável por controlar a troca de comunicações político-administrativas e jurídicas, como processos, petições, requerimentos e correspondências, trocados entre as duas margens do oceano. Esta documentação pode ser acessada pelo Projeto Resgate (Avulsos de Alagoas). Através desse documento, os padres seculares, asseguravam a legitimidade da herança em favor de seus herdeiros, ou seja, os filhos nascidos após admissão na ocupação sacerdotal. Conforme as Ordenações Filipinas, os filhos, só poderiam obter os bens se fossem legítimos ou naturais; os espúrios só poderiam ser mercedores à partilha da herança através de uma escritura de testamento. Neste estudo desses dois casos, pretende-se dar mais atenção para essas particularidades às peculiaridades desta classe social e as famílias por eles constituídas. Ajuda a pensar como os seculares constituíram famílias sacrílegas em freguesias da Comarca das Alagoas, o que era "anormal" diante das regras da Igreja Católica.

Palavras-chave: Padres seculares; Famílias sacrílegas; Comarca das Alagoas.



ENTRE REDES E REPRESENTAÇÕES: ESQUADRINHANDO UM ITINERÁRIO CONSERVADOR DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Lauriane dos Santos Rosa
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
E-mail: laurianerosa@ufpr.br

A presente proposta de comunicação tem o intuito de trazer à discussão os recentes avanços de investigação a respeito da discursividade anticomunista propagada por uma associação de mulheres conservadoras durante a Ditadura Militar brasileira. Ainda em fase inicial, trata-se da pesquisa sobre o Movimento de Arregimentação Feminina (MAF), organização marcadamente amparada no catolicismo conservador e que, além do apoio que empreendeu ao golpe militar de 1964, posicionou-se favorável ao governo ditatorial pelo menos nos primeiros anos posteriores à sua implantação. Nesta pesquisa pretendo esquadrihar, a partir de fontes jornalísticas, as redes estabelecidas entre o MAF e demais grupos atuantes no período – dentre os quais destaco aqui setores militares ligados aos organismos de informação da ditadura; grupos católicos conservadores e variadas figuras vinculadas ao empresariado paulista. A premissa inicial da investigação parte de que a associação mesclou em sua discursividade componentes das variadas matrizes estipuladas por Rodrigo Motta (2002) como essenciais na fundamentação de representações de caráter deletério sobre o comunismo e o comunista. Além disso, pautando-se nas concepções de Imaginário Social propostas por Pierre Ansart (1978) e Bronislaw Baczko (1985), intenciona-se, em primeiro lugar, compreender sobre quais significantes e símbolos se engenhou a discursividade da associação, dando ênfase àqueles que nos ajudam a compreender o cenário latino-americano do período. Ademais, estabelecer relações entre a afetividade política existente na narrativa dessa organização e as pautas que envolveram suas reivindicações, sobretudo em se tratando de termos relativos aos valores e comportamentos de cunho moral e sexual, também se mostra como caminho a ser percorrido nesta pesquisa.

Palavras-chave: Ditadura militar; conservadorismo; anticomunismo.



O SIQUEIRISMO E OS MONUMENTOS POLÍTICOS: DISCUSSÃO SOBRE CULTURA, PODER E MITOLOGIA NA HISTORIOGRAFIA TOCANTINENSE

Maicon Douglas Holanda

Mestrando em Estudos de Cultura e Território - PPGCULT/UFNT

E-mail: maicondouglassholanda@gmail.com

Esta comunicação versa sobre a análise preliminar de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do curso de Mestrado em Estudos de Cultura e Território da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGCULT/UFNT) que investiga a memória da autonomia do antigo norte de Goiás e a produção discursiva sobre a criação do Estado do Tocantins desde 1988 até 2010, ano eleitoral no qual Siqueira Campos, tido como um sujeito da elite política tocantinense. Esse processo legitimador consiste na construção de uma arquitetura, de monumentos e de símbolos de Estado que tenta representar a identidade tocantinense no tempo presente e elucidar o imaginário social dos grandes feitos e das bravuras desenvolvimentistas populistas e mitológicas centrada na figura mitológica de José Wilson Siqueira Campos, eleito governador do Estado mais novo da Federação por quatro mandatos. Esse político foi o primeiro governador do Tocantins e é considerado a figura pública centralizante na política regional, tendo em vista sua atuação no processo autônomo do território do antigo norte goiano, ocorrido na Assembleia Nacional Constituinte de 1988, além de ter sido considerado o grande criador do projeto de implantação da nova capital, Palmas. Essa cidade foi construída do zero, e seu processo de instauração se assemelha muito ao de Brasília, sobretudo no que concerne aspectos da centralidade do poder, dos monumentos simbólicos e do cunho desenvolvimentista, baseada sobretudo no desbravamento dos sertões. Este estudo, ancorado na análise iconográfica e na revisão bibliográfica sobre a História do Tocantins, visa tecer retratos e problematizações acerca da construção da historiografia tocantinense que remete a um passado de simbologias e representações centradas nas figuras heroicas e dominantes de Theotônio Segurado e de Juscelino Kubitschek, que aparecem para dar legitimação à imagem de Siqueira Campos a partir de suas benfeitorias em favor da criação desse território no Brasil no pós-88.

Palavras-chave: Siqueira Campos. Estado do Tocantins. Monumentos Políticos. Mito



CATÁLOGOS DE FONTES COMO INSTRUMENTOS DE PESQUISA: EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIA E PRODUÇÕES

Maryana Gonçalves Souza

Mestranda em História -(PROHIS/ UFS)

Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

O presente texto visa abordar Catálogos como instrumento de suporte à pesquisa científica, ratificando a sua importância para a produção científica, para a memória, aos arquivos, especificamente os de caráter escolar e a necessidade de produzi-los. O conteúdo do texto é fruto das experiências tidas nos exames e catalogação de fontes referentes à Educação realizados nos arquivos escolares de alguns municípios entorno do Departamento de Ciências Humanas- Campus VI, Caetitê- Bahia e da produção de Catálogo de Fontes no projeto de Iniciação Científica intitulado *Colégio Estadual Governador Luís Viana Filho: instituição, arquivo escolar e possibilidades de pesquisa (1956-1994)* e outro denominado *Possibilidades de pesquisas históricas em instituições escolares no Alto Sertão Baiano: Centro Educacional de Pindaí (1975-1985)*, trazendo a regionalidade presente nessas instituições escolares localizadas no interior baiano. Dentro dessas experiências, também se encontram levantamento bibliográfico sobre a temática da História da Educação, assim como o contato com uma pluralidade de documentos, ambos procedimentos incorporados neste trabalho. Os registros encontrados e presentes nos catálogos são Livros de Matrícula, Diário de Classe, Livros de Incineração, Pasta de alunos e de professores, Ofícios, Correspondências, Livros de Incineração e Atas. Por meio das investigações e estudos realizados, constatei a grande ausência de instrumentos de suporte à pesquisa em arquivos e em outros espaços de mesma natureza, fator que se agrega à situação crítica de conservação e preservação da maioria dos arquivos brasileiros e seus documentos, junto com a falta de preparação dos seus funcionários, dificultando a obtenção de conhecimentos sobre o espaço a ser pesquisado, a sua composição de registros documentais e sua disponibilidade no acervo, dificultando a realização de pesquisas e estudos, junto ao risco de não preservação da memória escrita. Além disso, há um pequeno número de literaturas referentes aos Catálogos e demais instrumentos de pesquisa, necessitando serem mais explorados cientificamente.

Palavras-chave: Catálogo de Fontes; Memória; Guanambi; Pindaí; Caetitê.



AUTORITARISMO EM SERGIPE (1947-1952)

Mércia Santos Cardoso
Mestranda em História (PROHIS/UFS)
E-mail: merciacardoso@outlook.com

Alguns anos após a Segunda Guerra Mundial, em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, um dos documentos norteadores para os estados democráticos inclusos na organização. O Brasil passou a fazer parte da ONU no ano de 1947 e a organização possui sede fixa no país desde então, comprometendo-se a seguir as suas diretrizes. No Brasil, a década de 1940 foi marcada pelo término do Estado Novo (1945), ditadura do governo de Getúlio Vargas, bem como pela promulgação da promissora Constituição de 1946, marco maior da democracia pós ditadura varguista. Em análise da Constituição de 1946, SCHWARCZ e STARLING (2015) afirmam que foram mantidos os direitos fundamentais de 1930 e conservadas as conquistas sociais da década de 1940, adquiridas pela exigência popular da democracia e dos direitos políticos, em especial, a liberdade de imprensa. Entretanto, restaram algumas pendências, a exemplo do déficit na participação eleitoral, visto que o analfabetismo continuou em índices altíssimos, melhorando somente na década de 1960. Contudo, o analfabetismo e a escassa participação eleitoral são apenas algumas demandas irresolutas. Isso porque, no intervalo democrático compreendido entre 1945 e o início de 1964, a repressão e o autoritarismo seguiam acontecendo. Exemplo disso é que, em 1947, embora carta magna garantisse a liberdade de reunião e organização, criou-se um projeto de lei que decretou ilegal o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Sergipe, inserido no panorama nacional, sofreu com as consequências dessa determinação. Através de conjuntos documentais referentes às décadas de 1940 e 1950 do Tribunal de Justiça do Estado, constatamos cerca de cem pessoas investigadas, presas e ou interrogadas sob justificativa de ligação com o PCB. Destacando-se, em novembro de 1947, a morte do operário Anísio Dário de Andrade, fruto da ação repressiva de setores da segurança pública de Sergipe. Anos depois, em 1952, ocorreram as primeiras prisões pelo mesmo motivo. Nesse sentido, este trabalho consiste na análise da repressão sofrida pelos trabalhadores sergipanos, em decorrência da supressão da constituição democrática, alicerçada nos processos dos trabalhadores Otávio de Melo Dantas e Antônio Correia de Melo.

Palavras-chave: autoritarismo; repressão; Sergipe.



HISTÓRIA (S) DE MARIA (S) ESTUDO DE CASOS REFERENTES À APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA

Pâmela Cassimiro S. Macêdo
Mestra em História - Universidade Federal de Catalão (PPGH-MP)
Co-autora: Dr^a Jeanne Silva

Introdução: As construções sócio-históricas e culturais de longa data na sociedade brasileira, legalizadas por diversas normas, retratam as contradições existentes nas inúmeras desigualdades existentes entre homens e mulheres, ou seja, a diferença no exercício de direitos e deveres, de forças e de voz, já que a cada abuso à condição feminina, a vítima vai sucumbindo. A violência contra as mulheres sempre foi uma luta dos movimentos feministas no Brasil de forma geral, porém, a violência psicológica se apresenta de maneira silenciosa, arraigada, como uma dor da alma que não está nos holofotes dos boletins de ocorrência. Este artigo é parte integrante da Pesquisa de Mestrado em andamento, que possui a finalidade de reflexão e construção de um livreto para ser trabalhado no contexto escolar e educacional como um todo, que visa retratar as histórias de várias Maria(s), ficcionais na narrativa, mas construídas e advindas de história(s) de Mulheres reais, baseadas nos relatos processuais criminais. Os nomes utilizados neste trabalho, serão todos fictícios visando a preservação dos sujeitos envolvidos. **Objetivos:** Este trabalho apresenta como objetivo central mapear a violência psicológica sofrida por mulheres em diversos processos criminais regidos pela Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha. **Metodologia:** Apresenta como metodologia diversos estudos de casos, pesquisa bibliográfica, análise da legislação em vigor, análise de dados disponibilizados por órgãos governamentais e não governamentais, análise de processos criminais regidos pela Lei Maria da Penha. **Resultados:** Esperamos que este trabalho aponte os aspectos sócio-históricos que sustentam a prática da violência contra as mulheres na sociedade brasileira, principalmente no quesito da violência psicológica e sirva como instrumento de conscientização feminina e social na prevenção de outras situações. **Conclusões:** Consideramos um trabalho de grande relevância no contexto educacional e principalmente escolar, visto que permite uma interação com as/os discentes referente a um tema que envolve a complexidade das relações afetivas e construção identitária; além de proporcionar a conscientização social e discussão de um tema que interessa à sociedade como um todo, na construção de relações familiares mais saudáveis e menos violenta.

Palavras-chave: História; Educação; Violência contra as Mulheres; Processo Judicial Criminal; Violência Psicológica.



“NÓS ESTAMOS AQUI PRA TUDO OU NADA”: TÁTICAS, AÇÕES COLETIVAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADE DOS/AS POLICIAIS MILITARES DO MARANHÃO DURANTE O MOVIMENTO REIVINDICATÓRIO DE 2011

Paulo Henrique Matos de Jesus
Doutorando PPGHis-UFMA
E-mail: pauloesquizo@gmail.com

Entoando cânticos militares e palavras de ordem, milhares de militares estaduais ocuparam as dependências da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA), no dia 23 de novembro de 2011. Desta forma começava o movimento reivindicatório protagonizado por essa categoria profissional que se estenderia por dez dias, reivindicando, entre outras coisas, a reposição dos seus salários que estavam defasados desde 2007, além da melhoria de suas condições trabalhistas. A presente comunicação – parte de um estudo já concluído sobre o movimento reivindicatório realizado pelos militares estaduais do Maranhão no ano de 2011 e defendido como dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Maranhão (PPGHis-UFMA) – está localizada na dimensão de uma reflexão historiográfica chamada História do Tempo Presente. Portanto, entende-se que a utilização dos recursos metodológicos da História Oral privilegia a experiência do indivíduo no processo de entendimento dos episódios sociais de ocorrência recentes, sendo peça fundamental para a construção de pressupostos na sedimentação de análises históricas que exercem papel relevante na relação entre memória e história. Entretanto, a memória individual ganha razão de ser em história oral quando entrelaçada ao conjunto social das outras memórias, ou seja, da memória coletiva. Assim, para melhor análise dos fatos buscou-se junto aos relatos orais dos militares estaduais e aos recursos metodológicos da História Oral formas de construir um veio narrativo que possibilitasse a compreensão das memórias individuais e coletivas a respeito dos fatos ocorridos durante o movimento que até hoje ressoam tanto no aparato militar estadual quanto nas esferas de poder político-governamental e na própria sociedade maranhense. O fato de os personagens envolvidos no movimento reivindicatório de 2011 estarem vivos e cujos testemunhos puderam ser obtidos de forma direta possibilitou a busca, em suas memórias e narrativas, das representações a respeito daqueles fatos que até hoje ressoam tanto no aparato militar estadual quanto nas esferas de poder político-governamental e na própria sociedade maranhense. Compreende-se, então, que a função do historiador, ao utilizar os recursos metodológicos da história oral é problematizar a visão do mundo que norteia a narrativa oral, mas isso não o impede de tecer suas próprias reflexões críticas, quando necessário, sobre tais memórias.

Palavras-chave: Polícia Militar; Memórias; Identidade.



A TRAJETÓRIA DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO EM ALAGOAS (1948-1958)

Rodrigo Abrahão Moisés da Silva
Mestrando em história - PROHIS/UFS
E-mail: rodrigo32ifal@gmail.com

O presente trabalho tem como objeto a análise da trajetória do Partido Socialista Brasileiro (PSB) em Alagoas entre 1948 a 1958, período que compreende desde a sua fundação até a sua consolidação local. Resultado da junção de vários grupos de esquerdas, abrangendo uma militância plural, o PSB nacional, em seu início, procurou se firmar enquanto partido político ao mesmo tempo em que buscava uma identidade ideológica própria. Em Alagoas, fundado por Aurélio Viana, o PSB buscou se estabelecer enquanto alternativa de esquerda, principalmente no campo institucional eleitoral, apesar dos desafios e particularidades da política alagoana. A partir da análise de documentos do Partido Socialista Brasileiro como manifesto, estatuto e programa; referenciais bibliográficos acerca do socialismo democrático no Brasil; jornais do período, principalmente o Jornal de Alagoas, Diário do Povo, Jornal de Penedo e Folha Socialista; Atas das sessões da Assembleia Legislativa de Alagoas; Edições do Diário Oficial do Estado e documentos do TSE e do TRE-AL, buscamos entender os caminhos traçados pelos socialistas alagoanos durante parte do período liberal democrático. Na busca por uma identidade política, o PSB, nos seus primeiros anos, foi caracterizado internamente pela atuação de várias correntes, desde liberais, passando por socialistas pragmáticos, sociais democratas a também marxistas. Contudo, o anti caudilhismo e as críticas ao comunismo soviético eram pautas que agregavam e uniam os membros do Partido Socialista Brasileiro em sua fase inicial. Posteriormente, a partir do desenvolvimento da política nacional, o PSB teve que se posicionar diante do considerado “trabalhismo ministerialista”, do “populismo demagógico” e da pauta nacionalista, principalmente na década de 1950. Em Alagoas, tendo à frente Aurélio Viana, para além das reivindicações nacionais, o Partido Socialista buscava espaço diante de um quadro político altamente polarizado: de um lado a oligarquia Góis Monteiro, estruturada através do PSD, PTB e PST, do outro, os núcleos tradicionais e liberais alagoanos que se organizavam em torno da UDN. O PSB, durante o período nacional desenvolvimentista ou liberal democrático, tinha como principal marca a luta pelo socialismo, mas um socialismo que seria alcançado dentro do âmbito democrático através de eleições livres. Em Alagoas, a trajetória desse partido entre 1948 a 1958, apesar de tímida, foi importante no contexto da redemocratização. Na arena política, o PSB-AL foi crítico tanto aos setores populistas e oligárquicos herdeiros do estado-novo, quanto foi incisivo na sua posição com relação a elites conservadoras alagoanas que se organizavam em torno da UDN. No campo social, destacou-se na luta pela defesa dos direitos trabalhistas e nas denúncias do sindicalismo oficial, principalmente através dos posicionamentos políticos de Aurélio Viana na Assembleia Legislativa.

Palavras-chave: Período Liberal Democrático, PSB, Alagoas, Aurélio Viana.



OS JORNAIS COMO FONTE DE ESCRITA DA HISTÓRIA DA ABOLIÇÃO

Silvan Sousa Mendes
Mestre em História – PPGHIS/UFMA
E-mail: silvanhst@hotmail.com

A historiografia brasileira possui significativo número de trabalhos entre monografias, dissertações, teses e livros acerca de questões que foram discutidas no campo da política, economia e cultura no século XIX, e neste contexto estão inseridas pesquisas com foco em escravidão, já no que se refere a Abolição, é possível afirmar que é crescente o interesse dos pesquisadores, mas que apesar disso, ainda são tímidos os trabalhos que vem sendo publicados nas últimas décadas. As fontes para este tipo de produção historiográfica são variadas, mas o foco neste trabalho serão os jornais tais quais são compreendidos por Luca (2010) indicando caminhos e possibilidades de seu uso como fonte. Assim sendo, o trabalho de Alonso intitulado *Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-1888)* é um dos exemplos da possibilidade desse uso dos jornais na escrita da história da Abolição. No Maranhão são embrionários os estudos acerca do tema, buscamos, portanto, através do método histórico-crítico, fazer a crítica externa e interna dos jornais *Pacotilha*, *Diário do Maranhão* e *O Paiz*, realizando questionamentos e indicando posicionamentos não apenas deles como também de sujeitos conhecidos em áreas distintas em São Luís, para dar visibilidade a tais jornais como objeto de pesquisa e/ou como fonte. Entre as informações que podem ser encontradas neles, estão os partidos políticos e suas relações de poder, é possível ainda ser identificadas também as disputas entre aqueles grupos defendiam a escravidão ou manutenção dela e aqueles que lutavam a favor da Abolição gradativa com indenização ou imediata sem. Os cruzamentos de informações encontradas neles oferecem aos historiadores e pesquisadores de áreas afins um conjunto de possibilidades interpretativa que precisam estar visíveis para despertar o interesse acerca da escrita Abolição que carece de produção para que se compreenda a queda do sistema escravista como um processo e não como um momento pronto e acabado que resultou no 13 de maio de 1888. Por isso é necessário problematizar essas questões através dos jornais.

Palavras-Chave: jornais. Abolição. historiografia.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 02

A PANDEMIA DA COVID-19 E A PRÁTICA HISTORIOGRÁFICA: EMERGÊNCIAS TEMÁTICAS, DESAFIOS, DIFICULDADES E IMPASSES Á PESQUISA HISTÓRICA

Coordenadores:

Everton Rosendo dos Santos

Doutorando em História - PPGH/UFPE

Ayrton Matheus da Silva Nascimento

Mestrando em História - PROHIS/UFS

Marcos Manoel do Nascimento Silva

Mestrando em História - PROHIS/UFS

O presente Simpósio Temático busca, a partir das condições de produção e emergência da pandemia da Covid-19 e dos seus efeitos políticos e sociais em torno da prática e da pesquisa científica, versar sobre os seus efeitos que se materializam e recaem especificamente sobre a escrita da História, afetando o fazer e o compreender dos (nossos) múltiplos/distintos objetos, temporalidades, domínios e abordagens na construção e compreensão da História. Nesse sentido, buscamos agregar trabalhos que se vinculam as respectivas diretrizes: I - Aspectos teórico-metodológico-epistemológicos de pensar e fazer a História em contexto pandêmico (COVID-19); II - Relatos de experiência da prática/pesquisa historiográfica na pandemia. Articulados nos respectivos eixos: 1- Distintos objetos que interessam ao historiador e que emergem a partir das condições históricas da pandemia; 2 - Os desafios, dificuldades e impasses da efetivação das pesquisas em História em virtude da pandemia; 3 - Dificuldades/limitações de acesso às fontes, etc., 4 - Abordagens, dispositivos e (des)caminhos teóricos para pensar a especificidade constitutiva da materialidade histórica que emerge e se inscreve no nosso material de análise com a instauração da pandemia, etc. Logo, objetivamos, por meio de uma prática política e coletiva, promover uma escuta social em torno do feitiço historiográfico em sua promoção solidária e orgânica, visando o fortalecimento da prática e a pesquisa histórica em contexto(s) de isolamento/distanciamento (físico e social) no desvelar da experiência histórica dos Homens no tempo.



DO (NÃO) ACESSO AO DISCURSO INSTITUCIONAL A (NÃO) EFETIVAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL: DILEMAS E DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA (COVID-19)

Ayrton Matheus da Silva Nascimento
Mestrando pelo PROHIS/UFS
E-mail: ayrtonmatheus2015@hotmail.com

A prática da pesquisa científica para além dos inúmeros desafios outrora enfrentados passa com a pandemia da covid-19 a enfrentar inúmeros outros dilemas na sua efetivação, dentre eles, a dificuldade de acesso a fontes, lugares e sujeitos, sendo estes imprescindíveis a pesquisa, principalmente em termos históricos, pela necessidade laboral intrínseca e pendular entre teoria, método e fontes. Nesse contexto, este trabalho consiste em um relato de experiência a partir do projeto de mestrado em desenvolvimento, no âmbito do programa de pós-graduação na Universidade Federal de Sergipe- PROHIS, vinculado à linha de pesquisa Relações Sociais e Poder, que busca investigar trajetórias Indígenas no Ensino Superior no Alto Sertão de Alagoas (2000-2021), e os seus protagonismos políticos nos espaços de saber e de poder. Deste modo, buscamos apresentar os redesenhos em torno da produção da fonte Oral, e da dificuldade de acesso a dados institucionais em decorrência dos aspectos burocráticos e sanitários no intuito de preservação da vida dos sujeitos envolvidos. Provocando de modo significativo o atraso e o redesenho da pesquisa investigada, passando a operar do seguinte modo: I. Efetivação obrigatoriamente da primeira parte bibliográfica e teórica, pela capacidade de efetivação sob as condições da pandemia. II. Realização das entrevistas por meio das plataformas virtuais, nos conduzindo a refletir sobre os seus (des)limites e como esta modalidade pode vir a afetar as dimensões da pesquisa. III. A adequação da estrutura do trabalho na expectativa de que antes da sua conclusão dados possam ser acrescentados para maior primor da pesquisa. Desta maneira, antes de apresentarmos soluções ou considerações finais, buscaremos partilhar as dificuldades encontradas a fim de por meio do trabalho coletivo e de uma escuta social aprender possíveis soluções e caminhos para melhor efetivação da pesquisa.



A PANDEMIA DA COVID-19 E A SUA PULSÃO NA ARTE: NA PRODUÇÃO DE (EFEITOS DE) SENTIDOS DE RESISTÊNCIA

Maria Monikelle da Silva Targino- UFAL
E-mail: monnykellytarginosilva@gmail.com

Ayrton Matheus da Silva Nascimento (Mestrando pelo PROHIS/UFS)
E-mail: ayrtonmatheus2015@hotmail.com

A arte tem despertado cada vez mais o interesse de pesquisadores/pesquisadoras de distintos campos do conhecimento pela sua capacidade de compreensão e reflexão sensível em torno dos processos históricos, políticos e sociais, aos quais esta se encontra inserida. Este aspecto deve-se ao fato da sua capacidade de apreensão e convocação do olhar a sua leitura e interpretação no mundo, atribuindo-lhe sentidos possíveis pelas suas condições de determinação material. Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento de objetos simbólicos/artísticos a partir de uma obra do artista plástico Eduardo Kobra, em 2020, em seu ateliê na cidade de São Paulo, que busca solidarizar os sujeitos a alteridade e empatia em relação a pandemia e homenagear as vítimas até então provocadas pelos efeitos pandêmicos. Trata-se de um mural reproduzido em inúmeros outros espaços, inclusive o digital, cuja sua composição possui os efeitos e intersecções do discurso da arte, da política e da religião, estruturados pelas suas condições de produção da pandemia da covid-19. No intuito de efetivar a produção deste trabalho, buscamos nos amparar nos estudos históricos e discursivos a partir de Pêcheux, (1990, 2009); Orlandi, (2008, 2012, 2017); Neckel (2005, 2007, 2010, etc.), etc. com base nas interlocuções entre a Linguística, a História e a Psicanálise, tendo como objeto de estudo o discurso político. Destacando como a arte ao convocar uma leitura crítica em torno do sensível, produz resistências por meio dos aspectos políticos, sociais e históricos, (des)estabilizando os sentidos, na sua produção e reprodução a partir dos demarcadores, neste caso, da religião, da política e da arte.



DO ENSINO PRESENCIAL À EMERGÊNCIA DO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFAL

Marcos Manoel do Nascimento Silva
Mestrando pelo PROHISH/UFS
E-mail: marcosmnsilva@academico.ufs.br

A pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, e ainda presente no corrente ano, afetou o Brasil e o mundo em todos os segmentos da sociedade. Dentre eles, os setores da educação, desde a educação básica até a superior, em todas as suas esferas tiveram que recorrer às tecnologias de comunicação e informação para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem por meio das denominadas aulas remotas. Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), assim como, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), não foi diferente. Adotando as aulas remotas na graduação e nas pós-graduações, na condição de mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PROHIS), da UFS, cumprindo o componente curricular de estágio docência, atividade obrigatória para bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cumpri tal atividade na disciplina de História do Brasil 1, durante o Período Letivo Excepcional (PLE), no curso de Licenciatura Plena em História da UFAL, com supervisão do professor Dr. Pedro Abelardo de Santana. Dessa forma, partindo das leituras, reflexões, observações, intervenções e regência durante o tirocínio, através de um relato de experiência, objetivei com essa pesquisa historiográfica, a realização de uma análise da metodologia aplicada no ensino de história pelo docente frente ao momento histórico ao qual estamos vivendo, bem como, o desenvolvimento de uma autorreflexão, enquanto discente de um mestrado acadêmico em um momento de exceção como o que estamos vivendo. Dos resultados, percebo que não houve uma alteração na metodologia aplicada para o ensino do conhecimento histórico, senão, apenas uma tentativa de adequação dos mesmos procedimentos do ensino presencial a nova realidade. Contudo, não se pode negar a efetivação de curtos debates durante as aulas, tanto com mediação do docente, quanto entre os discentes, evidenciando um aproveitamento da disciplina. Também observei que em vista do atual cenário, houve uma flexibilização no que cerne aos critérios de avaliação. Assim sendo, compreendo que o ensino remoto não é em si precário, o que o torna dificultoso é a natural ausência de preparo teórico-metodológico por parte do professor na operacionalização desta modalidade de ensino. E em relação ao discente, é notório uma queda no rendimento acadêmico, fato esse que se deve, tanto ao estresse provocado pela vivência desse momento histórico, como pela falta de recursos tecnológicos, ausência de conhecimento para seu manuseio e ambiente favorável e estável para as aulas.



DISCURSO, PODER, RELIGIÃO E INJUNÇÕES NA HISTÓRIA: O FENÔMENO CONTEMPORÂNEO DAS IGREJAS INCLUSIVAS EM SUAS MANIFESTAÇÕES/DISPUTAS NA HISTÓRIA A PARTIR DO DISCURSO SOBRE

Derllânio Telecio da Silva
(Mestrando pelo PPGCR/UFS)
E-mail: derllaniotelecio@hotmail.com

Ayrton Matheus da Silva Nascimento
(Mestrando pelo PROHIS/UFS)
E-mail: ayrtonmatheus2015@hotmail.com

O funcionamento do discurso religioso, a partir da investidura do discurso e do poder institucional, legalmente e historicamente estabilizado, além de reconhecido pelos sujeitos e pelo Estado, exerce(u) o direito de atribuir os sentidos, as verdades e as formas (não) legítimas de existência sobre os sujeitos, seus corpos e as suas subjetividades, bem como das suas práticas no decorrer da história. Nesse contexto, os movimentos contemporâneos das igrejas “inclusivas” têm propiciado constantemente a convocação do olhar disciplinar por parte dos segmentos tradicionais (FOUCAULT, 2005, 2014), materializado em seus discursos. (PÊCHEUX, 1990, 1995, 2009; ORLANDI, 2008, 2012, 2011, 2014, 2017 etc.) Trata-se de discursos os quais nos permitem perceber a tessitura material que estes ganham na história, em suas relações com a memória, a história, as leituras de textos sagrados e as formas de individuação dos sujeitos, etc. Deste modo, nos propomos a pensar sobre os efeitos de sentidos produzidos no discurso sobre a igreja inclusiva e investigar os efeitos de sentidos produzidos que se dispõem em funcionamento a partir de dizeres que circulam e operam socialmente a partir do encontro dos mais distintos sujeitos ao se depararem com este fenômeno estudado por meio do digital. Dessa maneira, na construção do nosso *corpus* analítico, selecionamos comentários de vídeos, dispostos na plataforma YouTube, que apresentam estas igrejas, comentários estes produzidos pelo público leigo, virtualmente, enquanto reflexo da práxis social dos sujeitos, do contraditório, e das condições de produção que constituem o seu surgimento na história, nos permitindo perceber como estes movimentos são discursivamente (des)legitimados na história.



MEMÓRIA E RELIGIÃO EM CENA: REFLEXÕES EM TORNO DO TEMPLO DE SALOMÃO NO BRÁS EM UMA LEITURA VIRTUAL DO SEU ACONTECIMENTO NO BRASIL (2014-2021)

Ayrton Matheus da Silva Nascimento- PROHIS/UFS
E-mail: ayrtonmatheus2015@hotmail.com

Marcos Manoel do Nascimento Silva (Mestrando pelo PROHIS/UFS)
E-mail: marcosmnsilva@academico.ufs.br

As manifestações sociais religiosas possuem no seu âmago um funcionamento político em sua relação e constituição com a memória e à história, na construção, manutenção e no funcionamento dos seus espaços sagrados, de modo a condicionarem ao público praticante/visitante uma convocação (entre a objetividade/subjetividade das práticas e a subjetividade dos sentidos atribuídos aos/pelos sujeitos) nas suas relações com o sagrado. Nesse sentido, buscamos neste trabalho efetivar uma análise discursiva sobre a construção e reconstrução da história do templo de Salomão no bairro do Brás, na cidade de São Paulo -SP, inaugurado em 31 de julho de 2014. Nos interessa de modo muito particular, pelas condições históricas da pandemia, pensar no seu funcionamento por meio da sua exposição virtual, nos permitindo investigar as suas relações políticas com a memória e a história perfazendo a sua “re-constituição” na história. Deste modo, buscamos provocar algumas interlocuções entre os estudos da História e da Linguística, com base nos estudos desenvolvidos por Pêcheux (1990), Koselleck (2006), Venturine (2008), Orlandi (2017), etc. na investigação proposta. O templo que buscamos investigar, a partir de trechos disponíveis pelo site virtual que nos apresenta, foi promovido pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), atual mantenedora e local sede da instituição no país. Em síntese, ler o templo, nos permitiu evidenciar o funcionamento deste lugar, que busca operar essencialmente a partir da sua relação com a memória (interdiscurso) e com as figuras históricas presentes na tradição judaica, convocados como significantes importantes para a sustentação da sacralidade e o funcionamento desses espaços. Além de nos permitir compreender os movimentos de rupturas e (des)continuidades na história e das condições específicas que o produzem, recaindo sobre as suas malhas e que nos permitem saber e conhecer as relações políticas entre a memória e a história no cerne do fenômeno religioso hoje.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 03

DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E PODER: POLÍTICA, SOCIEDADE E ECONOMIA NO BRASIL AGRÁRIO-ESCRAVISTA

Coordenadores:

Carlos de Oliveira Malaquias
Professor Doutor – PROHIS/UFS

Bárbara Barbosa dos Santos
Doutoranda em História - PPGHCS/COC/FIOCRUZ

Fernanda Carolina Pereira dos Santos
Mestranda em História - PROHIS/UFS

Este Simpósio Temático pretende acolher pesquisas que versam sobre às interfaces econômicas, administrativas, políticas e sociais do passado agrário-escravista brasileiro, especialmente entre os séculos XVIII e XIX. A proposta é construir um espaço de diálogo entre pesquisas em diferentes estágios de desenvolvimento que se debrucem em temas relacionados à escravidão, mestiçagem, doenças, práticas de cura e instituições de assistência, espaços e conflitos agrários, relações creditícias, dinâmicas de enriquecimento, relações de poder e afins, resgatando processos, movimentos, hierarquias e trajetórias sociais. Trabalhos de cunho filológico que se debrucem em documentação histórica manuscrita também poderão ser aceitos.



“MALDITOS CAPITALISTAS”: DEMANDAS JUDICIAIS E ACORDOS CREDITÍCIOS NO SUL DE SERGIPE (1800-1850).

Fernanda Carolina Pereira dos Santos
Mestranda em História (PROHIS/UFS)

Em 1814, falecia o Capitão-mor Manoel Francisco da Cruz e Lima, proprietário de engenhos de açúcar no extremo sul de Sergipe. Sua viúva, Dona Maria Thereza de Jesus, casaria anos depois com o Brigadeiro Guilherme Nabuco de Araújo, figura proeminente no cenário de independência de Sergipe. Por ocasião, o que nos interessa nessa história é a listagem das dívidas passivas arroladas em seus respectivos inventários e uma possível mudança de estratégia na administração de suas fortunas. As dívidas que antes se acumulavam e eram quitadas, na grande maioria, no findar da vida, começaram a ser negociadas e saldadas em prazos menores. Essa seria uma tendência de toda a sociedade estanciana na primeira metade do século XIX? O que explicaria essa mudança de comportamento? É com esses questionamentos em tela que o presente trabalho busca compreender como as transformações políticas, econômicas e sociais do período influenciaram nos acordos e negociações entre credores e devedores. Para tanto, nos debruçaremos em um conjunto diversificado de processos judiciais: ações de crédito, juramentos de alma e assignações de dez dias, acrescidas de algumas legislações imperiais, buscando compreender as principais características das demandas judiciais abertas no sul sergipano entre 1800 a 1850. Ademais, espera-se demonstrar, no bojo da construção do Estado Nacional, como a revogação dos privilégios coloniais, a expansão da noção de cidadania e a instrumentalização do aparato jurídico como mediador de conflitos deram novos contornos às negociações creditícias.



USOS DA PROPRIEDADE, RELAÇÕES SOCIAIS E CONSTRUÇÃO DE SENHORIO EM SERGIPE – SÉCULOS XVIII E XIX.

Ana Cláudia Pereira
Mestranda em História
PROHIS/UFS

Concebido por medievalistas para explicar as relações de domínio num recorte específico do feudalismo, o conceito de senhorio também tem sido utilizado por historiadores modernos para explicar as relações de apropriação da terra e de mão de obra nas colônias e nações independentes americanas. Para eles, os direitos de propriedade nesses espaços – e talvez em todos – eram relacionais, abertos e conflitivos, pois estavam situados entre uma mentalidade aristocrática e feudal dos colonizadores e a busca por autonomia dos colonizados. Neste trabalho, discutimos alguns desses usos e aplicamos algumas de suas inferências, ao contexto sergipano de construção e consolidação da agromanufatura do açúcar (séculos XVIII e XIX), quando diversos agentes buscavam efetuar práticas de propriedades distintas para alocar recursos. Mais precisamente, analisamos três propriedades açucareiras, o Engenho Jequí, o Engenho da Ribeira e o Engenho Ibura, suas prováveis origens, formas de organização enquanto unidades produtivas, formas de apropriação por seus senhores e também transmissão. Para tal, utilizamos variados tipos documentais como processos-crimes, registros notariais, testamentos, censos agrários e, principalmente, inventários post-mortem. Buscamos entender, desse modo, como trabalhadores livres e escravos, grandes e pequenos proprietários, senhores de engenho e pequenos agricultores arranjaram suas relações sociais para prover a sobrevivência ou o rendimento de suas relações de domínio e transmitiram às suas progênes. A análise inicial, pois a pesquisa ainda está em andamento, indica que a alguns agentes foi possível a canalização de diversas práticas de propriedade para atendimento a seus interesses, graças a uma rede complexa de relações sociais e de domínio, que possibilitaram a construção de senhorios quase – ou mais que – seculares.



INVESTIMENTOS PATRIARCAIS: PATRIMÔNIO FAMILIAR, HERANÇA, GÊNERO E A DOTAÇÃO DE FILHAS-HERDEIRAS EM SERGIPE OITOCENTISTA.

Nathiely Feitosa Farias
Graduanda em História (UFS)

A prática de dotação consistiu, em linhas gerais, na transferência de uma porção do patrimônio familiar num momento anterior ao falecimento de um dos progenitores, para filhas e/ou filhos. Por isso, aproxima-se, ao mesmo tempo, de uma doação e de um adiantamento de herança: no caso específico das filhas-dotadas, o dote adquire uma conotação particular pela sua finalidade e motivo de concessão: o casamento. Os progenitores dispunham às filhas um conjunto de bens que contribuiria para a formação da nova unidade familiar e produtiva firmada a partir do matrimônio arranjado: escravos, peças de ouro e prata, joias, quantias em dinheiro e cabeças de gado. Eram estes bens que, da parte da herdeira-dotada, passariam a compor o montante inicial de um patrimônio que gestar-se-ia a partir daí. A historiografia ocupou-se em discutir o grau de privilégio das herdeiras-dotadas em relação aos demais herdeiros pelo valor do dote recebido e pela sua anterioridade temporal. Deste modo, a presente proposta de comunicação propõe-se a examinar a prática de dotação na província de Sergipe del Rei, entre os anos de 1800 e 1874. De modo específico, intenta-se expor e problematizar, a partir de dados quantitativos, de análises qualitativas e da exploração de fontes primárias, inventários e testamentos, o grau de privilégio das filhas-dotadas. Alinhada à uma História Social atenta à conceitos e teorias feministas, intenta-se pensar a incorporação dos bens dotais ao patrimônio da família recém-consolidada e o nível de controle, autonomia e proveito que a herdeira-dotada possuía acerca deste. As análises expostas permitirão, ao fim da comunicação, concluir a respeito da complexidade dos processos de transmissão da herança material e a existência de uma outra, nem sempre percebida: a herança patriarcal, que beneficiou sobretudo maridos em detrimento das suas esposas, as herdeiras-dotadas.



AOS ESTRANGEIROS, A TERRA; AOS NACIONAES, A LEI (DE TERRAS): A LEGISLAÇÃO FUNDIÁRIA E A CONCESSÃO DE TERRAS PARA A COLONIZAÇÃO (1840 – 1850).

Paulo de Oliveira Nascimento
Doutorando em História
PPGH/UFPE

É sabido que a Lei de Terras de 1850 determinou a compra como única forma de acesso às terras devolutas do Império, numa tentativa de colocar um ponto final tanto nas concessões – desde o período colonial até 1822 - quanto nos apossamentos, ocorridos até meados daquele século. Por outro lado, a questão da mão de obra se colocava como uma outra questão importante, tanto no debate público quanto nas ações político-administrativas das elites políticas imperiais, especialmente com o fim do tráfico de africanos, também em 1850. Nesse contexto, a imigração se impunha como uma questão urgente, o que levou a uma série de medidas que deveriam tornar o país atrativo para os estrangeiros. Uma das soluções encontradas foi a facilitação do acesso à terra para esses imigrantes, através das leis promulgadas nas décadas de 1840 e 1850. Nesse trabalho, objetivamos discutir o tratamento diferenciado dado aos colonos imigrantes, em detrimento dos colonos “nacionais”, no acesso às terras devolutas, especialmente a partir da Lei n. 514/1848 e da Portaria Ministerial n. 335/1858, que estariam na base de algumas das ações tanto de autoridades provinciais quanto gerais, nas decisões e atos a despeito das demandas por terras, feitas especialmente por companhias particulares de colonização. Os dispositivos legais (im)postos nessa legislação iram de encontro ao preceito mais significativo da Lei de Terras, que era a venda dos terrenos devolutos para quem tivesse interesse, e isso nos leva a perceber tais dispositivos como uma forma de privilegiar os colonos estrangeiros, em prejuízo dos brasileiros.



“É MELHOR SER GUARDIÃO DE S. FRANCISCO QUE VIGÁRIO DAS ALAGOAS”: ADMINISTRAÇÃO DAS FREGUESIAS DA CIDADE DAS ALAGOAS NO CONTEXTO DE EMBATE ENTRE O GUARDIÃO DO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO E O VIGÁRIO DE ALAGOAS (1859-1870).

Lydio Alfredo Rossiter Neto –
Mestrando em História
PPGH-UFAL

A presente comunicação é uma breve análise das fontes oficiais, ofícios e correspondência da Igreja Católica – episcopado olindense e das vigarias da província de Alagoas, com recorte temporal de 1859-1870, com objetivo de estudar as atuações desses agentes clericais, sob a tutela do Padroado Régio, na gestão das freguesias e a restauração ultramontana enquanto representação de gradual reforma institucional no fim do segundo reinado. Busca-se observar de que forma os aspectos econômicos, políticos e sociais do período influenciaram a interiorização de preceitos eclesiológicos, na província, a exemplo do confronto entre as posturas regalistas e ultramontas; a primeira enquanto uma vertente vinculada ao Padroado Régio, onde a crescente reforma do Estado atrelava cada vez mais sujeição da instituição eclesiástica ao Regime, além de fortalecer sua própria autoridade por meio da Igreja; enquanto a segunda vertente, ao contrário, buscava aumentar a liberdade e independência da Santa Sê em relação ao Estado, bem como afirmar a própria autoridade sobre a hierarquia católica, num processo de centralização eclesiástico em torno da infalibilidade papal. Em particular, esta comunicação pretende investigar a “denúncia” de ingerência feita pelo Pe. Domingos José da Silva (1800-1870), enviada ao vice-presidente da província, Silvério Fernandes de Araújo Jorge (1817-1893), na qual o vigário da Vila de Alagoas (atual cidade de Marechal Deodoro) acusava o Guardião do Convento de São Francisco de suplantar sua autoridade na gestão eclesiástica, sobre tudo em relação aos ritos fúnebres e enterramentos na cidade. Elege-se conflitos como este com intuito de averiguar de que forma eles contribuem para a compreensão das mudanças de cunho jurídico e administrativo, assim como estudar seu impacto social nas vilas e cidades.



OS ASSOCIADOS DA IRMANDADE DO BOM JESUS DOS MARTYRIOS DA CIDADE DAS ALAGOAS (1851-1900)

Élida Kassia Vieira da Silva
Mestranda em História
PPGH – UFAL

Entre o século XVI e o início do século XX, as irmandades religiosas constituíram importantes espaços que influenciaram e foram influenciados pela formação social e religiosa do Brasil. Dotadas de fortes marcadores sociais, essas associações atuaram produzindo e reproduzindo distinções de raça, estratos sociais e gênero. Através das redes de solidariedade cristã, as irmandades ocupavam o espaço público religioso com suas festas e procissões, bem como os espaços da morte, através dos auxílios fúnebres que dispensavam a seus associados. Entendendo a importância desses espaços, o presente trabalho busca identificar a composição social da Irmandade do Bom Jesus dos Martyrios da cidade das Alagoas (atual cidade de Marechal Deodoro, localizada em Alagoas) através de um recorte de gênero e de estratificação social, no período de 1851 a 1900. As fontes utilizadas para a análise são o livro de entrada da irmandade que contém registros de 1849 a 1900, seu compromisso regulador, aprovado em 1861, e as fontes de jornais circulantes em Alagoas no período. Através dessas fontes, serão apresentados gráficos com base em estudos demográficos, bem como um mapeamento dos associados e associadas através dos jornais. Pretende-se, assim, discutir qual o perfil geral dos irmanados, assim como debater as questões de gênero destacadas no compromisso da irmandade e presentes também nos jornais. Questões como lugar de origem dos irmãos e irmãs, idade dos associados e papéis sociais desempenhados por eles também somam relevância ao trabalho, uma vez que há uma lacuna considerável na historiografia alagoana em relação a produção sobre as associações religiosas.



**EDIÇÃO SEMI-DIPLOMÁTICA DO MANUSCRITO N.º 40 DA COLEÇÃO
LINHARES DA BIBLIOTECA NACIONAL**

Wilma Santos de Siqueira
Mestranda em História
PROHIS/UFS

A pesquisa desenvolvida neste trabalho trata-se de um estudo histórico-filológico que visa uma edição semidiplomática de um documento Anônimo da Biblioteca Nacional, o Documento de nº 40, da Coleção Linhares, que descreve a comarca de Sergipe Del Rey e outras adjacentes em fins do século XVIII. A edição semidiplomática consiste na reconstrução de um texto mediante as regras de transcrição com grau médio de interferência do editor (CAMBRAIA, 2005), porém, enquanto se compõe uma edição, o estudo de qualquer documento suscita questionamentos e hipóteses sobre sua criação e origem. Por isso, a reprodução do documento demandou o envolvimento de diversas áreas do conhecimento tais como a história, a filologia, a codicologia e a paleografia. Nesse contexto, nossa pesquisa é uma análise de um documento histórico em que temos como objetivos específicos, além de nos aprofundar na análise filológica, observar aspectos da historiografia colonial e comparar textos do mesmo período ou relacionado a este. Para tanto, desenvolvemos um estudo comparativo entre o *corpus* e algumas das Cartas em *Recopilações de Notícias Soteropolitanas e Brasíliaicas*, de Luiz dos Santos Vilhena (1802); *Informações sobre a Província de Sergipe em 1821*, de Antônio Fernandes (1892) e a obra *Memória sobre a Capitania de Serzipe*, de Marcos Antônio de Souza (1808).



“POUCA SAÚDE, OS MALES DO BRASIL”: OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO SURTO EPIDÊMICO DE SARAMPO EM PATROCÍNIO DO COITÉ (BA) ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1930

Marcos Paixão Bastos dos Santos
Mestrando em História
PROHIS-UFS

As epidemias sempre estiveram entrelaçadas a história da humanidade, e no século XX está relação mais uma vez entraria em atrito cujos reflexos são evidenciados pelas mudanças de comportamentos sociais e, por conseguinte, impactos socioeconômicos. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender, por intermédio da História Social, as transformações do cotidiano da sociedade de Patrocínio do Coité - BA; partindo das manifestações do sarampo que assolaram o município na década de 1920, e a efetivação das políticas de saúde pública. Por outro lado, as relevâncias sociais partem das perspectivas sociológicas, antropológicas e historiográficas, ao trazer a toma abordagens que vinculam a ciências sociais e humanas. Deste modo, a dissertação se apropria de fontes primárias e secundárias, visando identificar relações econômicas e sociais das epidemias e os maus hábitos da população local. Ao mesmo tempo, possibilita a compreensão dos fatores para o surgimento de moléstias miasmáticas e contagiosas. Dentre as fontes documentais catalogadas, destaca-se: o Jornal O Paladino (1919-1939), Código de Postura de Patrocínio do Coité de (1927), Relatórios de Estado (1924-1926), Iconografias etc. Na vertente metodológica, foram aplicados métodos qualitativos como análise documental, revisões bibliográficas entre outros recursos. A análise concentrou-se nas mazelas da população, que, junto às condições climáticas, desencadearam surtos epidêmicos que resultaram em vítimas fatais entre a população infantil e adulta; detém-se, sobretudo, ao estudo do posicionamento das autoridades frente aos dilemas das políticas higienistas.



**“A ANATOMIA NEGRA COMO LABORATÓRIO DOS TROPICALISTAS”:
PRESENÇA DE ESCRAVIZADOS NOS EXPERIMENTOS E REGISTROS
CLÍNICOS DA ESCOLA TROPICALISTA DA BAHIA**

Bárbara Barbosa dos Santos
Doutoranda em História
PPGHCS/COC/ FIOCRUZ

Comunicamos neste simpósio parte do que foi desenvolvido em um dos capítulos da tese de doutorado em desenvolvimento, na Casa Oswaldo Cruz. Nos ateremos nesta oportunidade a tratar da utilização de corpos negros escravizados, libertos e libertandos nos experimentos cirúrgicos e farmacológicos, produzidos e publicados pelos médicos da Escola Tropicalista no periódico a *Gazeta Médica da Bahia*. Ao adotar tal viés interpretativo desta fonte nos inserimos em uma das importantes vertentes do campo da história da saúde e escravidão, que vem influenciando investigações históricas no âmbito nacional e internacional — A produção médica científica sobre a anatomia negra cativa. O jornalismo médico empreendido pelos tropicalistas residentes na Salvador oitocentista, tal como pontua Luiz Otávio Ferreira, cumpriu o papel de propagar os estudos originais de uma nova concepção de medicina, mais condizentes com as realidades brasileiras, a despeito das propostas pela clínica europeia. Ocorre que conforme sublinha o Julyan Peard, é justamente esse novo olhar trazido pelos tropicalistas, sobre as doenças e seus vetores, que influencia as “artes curar acadêmicas” em várias partes do mundo, a contar as vezes que os experimentos feitos na Bahia foram publicados em jornais médicos europeus. Posto isto, propomos iluminarmos, no diálogo com as histórias do jornalismo médico oitocentista, da medicina e escravidão, a centralidade da anatomia dos corpos negros para uma produção científica que extrapola os limites do império e gravita pelo mundo atlântico. Portanto, com o jornal médico baiano que mobilizamos, para além de informar sobre as experiências de adoecimento entre escravizados, dos os quais pinçamos três casos para narrar com mais detalhes, as relações das doenças com o trabalho forçado e o comportamento dos senhores frente as enfermidades de seus cativos. Nos permitimos enveredar por um percurso ainda não percorrido, o de demarcar o lugar dos escravizados na história da medicina, como também no conhecimento médico produzido em nosso país, exportado para mundo.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 04:

O COTIDIANO MEDIEVAL: RELAÇÕES DE PODER NA HISTÓRIA MEDIEVAL E NOS MEDIEVOS

Coordenadores:

Bruno Gonçalves Alvaro
Doutor PROHIS/DHI -UFS

Luísa Vilas Boas dos Santos
Mestranda em História - PROHIS/UFS

Thaís Monique C. Moura
Mestranda em História - PROHIS/UFS

A contemporaneidade constantemente apresenta novos questionamentos ao passado, gradualmente rompendo com velhas concepções e apresentando novas perspectivas sobre antigos temas, renovando e criando correntes teóricas. A Idade Média, nesse caso como uma parte integrante da área de pesquisa histórica, é sempre pensada e repensada no presente, seja analisando seus aspectos históricos, como também seus ecos. Tendo tais questões em consideração, neste Simpósio Temático buscamos abrir espaço para a discussão de pesquisas concluídas ou em andamento sobre a História Medieval e o campo dos Medievalismos, a noção de poder e suas múltiplas demonstrações e abordagens no campo social.



A MULHER NA IDADE MÉDIA: DE SUBMISSAS À ARDILOSAS

Liliane Rodrigues de Araújo

Neste trabalho abordaremos acerca da história das mulheres discutida através da questão de gênero, pretendendo demonstrar a cultura de dominação e opressão que existia sobre as mulheres no período medieval. Neste contexto analisaremos os hábitos, costumes e o florescimento de um modelo intelectual e literário, além de examinarmos as condições e o papel social da mulher da época e a influência que a Igreja exercia no seu modo de vida, e apresentaremos como era as relações entre os sexos no meio familiar, a participação do sexo feminino na vida privada e pública e como eram vistas tanto pela sociedade quanto pela Igreja Católica e o empenho delas em querer construir sua própria história.

Palavras-chave: Idade Média, Mulher, Igreja Católica



**APONTAMENTOS INICIAIS: A IMPERATRIZ TEODORA, UMA ANÁLISE
COMPARATIVA DE HISTÓRIA DAS GUERRAS (LIVRO I) E HISTÓRIA
SECRETA ESCRITAS POR PROCÓPIO DE CESAREIA NO SÉCULO VI**

Aylla Maria Alves dos Santos

Graduada em História-UFS

Dominium: Estudos sobre Sociedades Senhoriais-CNPq/UFS

E-mail: ayllaalvess@gmail.com

Considerado um dos principais historiadores da Antiguidade Tardia, Procópio de Cesareia distinguisse por suas obras: *História das Guerras*, *História Secreta* e os *Edifícios*, tido como as principais fontes do governo do imperador Justiniano (527-565), como também da sua consorte, a imperatriz Teodora (527-548). Nesta perspectiva, este trabalho pretende apresentar apontamentos iniciais acerca da caracterização da imperatriz Teodora nos escritos *História das Guerras* (Livro I) e *História Secreta*. Na primeira obra Procópio apresenta uma imperatriz perspicaz que desempenha um papel político notável em um momento de crise do império, na Revolta de Nika. No entanto, na segunda obra suas críticas explícitas e depreciativas da imperatriz se tornam evidente ao esbanjar os atributos que faltavam a nossa protagonista e que segundo Cesareia eram imprescindíveis a uma imperatriz, como a virgindade e a linhagem aristocrática. Essas discordâncias na narrativa da imperatriz nas obras encontram aproximações, quando observado a natureza das ações de Procópio de Cesareia, a desmoralização de Justiniano por meio de sua consorte. Desta forma, consideramos inicialmente, que apesar de sua escrita ser algo pejorativo no qual afirma o ideal para o feminino em Bizâncio do qual Teodora se encontra muito distante, contribui para exaltar seu papel público e político.

Palavras-chaves: Procópio de Cesareia; *História Secreta*; *História das Guerras* (Livro I); Imperatriz Teodora.



A FONTE DE TODO MAL: A SEXUALIDADE FEMININA NO *MALLEUS MALEFICARUM*

Mestranda Rhayana Antunes Pimentel
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
pimentelantunesrhayana@gmail.com

O *Malleus Maleficarum*, foi uma obra publicada em 1486 pelos dominicanos Henrich Kramer e James Sprenger, com o objetivo de orientar o leitor sobre a identificação, os poderes e os métodos de condenação relativos as mulheres acusadas de bruxaria. A sexualidade feminina foi o tópico mais discutido pelos autores, que identificaram a luxúria feminina como causa principal dos casos de bruxaria. Dessa maneira, cabe analisarmos como que a descrição do *Malleus Maleficarum* de uma sexualidade desenfreada, estabelecia diálogo com determinadas concepções formuladas durante a Idade Média, como a exaltação da virgindade e a instituição do matrimônio a partir do século XII. Feito isso, observaremos que a bruxa transgredia normas sociais e religiosas responsáveis por nortear a sociedade cristã. Podemos ressaltar como exemplo, o agir da bruxa nas relações conjugais através da impotência sexual masculina ou infertilidade feminina, anulando o princípio do matrimônio de reprodução, importante tanto pra esfera social quanto religiosa. Podemos ainda pensar nas relações sexuais entre bruxas e demônios, que extravasavam o limite do humano, ressaltando o traço repulsivo da sexualidade feminina. Os autores construíram uma sexualidade feminina perigosa, que visava a perdição de suas vítimas. A bruxa promoveu a transição do feminino de uma posição passiva, para a ativa, conquistando autonomia em engendrar feitos diabólicos pela via da sexualidade. A bruxa era aquela que se entregava aos deleites do sexo com desejo e sem compromisso com as instituições como o matrimônio. Por fim, a culpabilização da sexualidade da bruxa, promoveu como contraponto a vitimização dos homens diante da bruxaria.



ECOS DO PASSADO EM REPRESENTAÇÕES DO PRESENTE: USOS DA IMAGEM DA RAINHA URRACA I (1081-1126) NAS MÍDIAS SOCIAIS

Luísa Vilas Boas dos Santos
Mestranda em História - PROHIS/UFS
Integrante do Dominium: Estudos sobre Sociedades Senhoriais-CNPq/UFS
E-mail: luisa13santos@outlook.com

A história da rainha medieval ibérica Urraca I (1081-1126), possui ecos no presente, sendo montada e remontada de forma diferente a partir dos interesses de quem a evoca. Sendo uma das primeiras rainhas do antigo território de Castela e Leão ela possui uma trajetória singular, que foi narrada por crônicas em sua época, porém que só passou a ser estudada pela historiografia a partir da década de 1980. Atualmente, mais especificamente nas mídias sociais, as representações da rainha se encontram, em disputa. Através de publicações onde denominam a rainha como um exemplo de mulher que sofreu abusos em seu segundo casamento e sobreviveu, ou de comentários partidários que tomam a rainha como um estandarte para os conflitos autonomistas atuais, é possível notar que hoje em dia sua história é permeada por diversos tipos de discursos que criaram imaginários sobre suas ações, utilizando de sua história como uma arma para conflitos do presente. Esses embates identitários atuais que utilizam a história da rainha nas mídias sociais se centram em dois polos específicos: as representações baseadas no gênero; e as utilizações da imagem por projetos partidários leonistas, que buscam autonomia da Comunidade Autônoma de Castela e Leão. Essa comunicação objetiva apresentar o lado mais político e identitário das utilizações de sua imagem, e baseada na teoria de gênero e estudos sobre o imaginário, refletir sobre como as representações da rainha servem para os discursos contemporâneos presentes nas mídias sociais.

Palavras-chave: medievalismos; estudos de gênero; mídias sociais.



AS MULHERES NA FILMOGRAFIA MEDIEVALISTA DE RIDLEY SCOTT

Ives Leocelso Silva Costa

Mestre em História (PROHIS-UFS)

Pesquisador do Grupo de Pesquisa *Dominium*: Estudos sobre Sociedades Senhoriais
(CNPq-UFS)

Integrante do *Insulae* - Grupo de Estudos sobre a Britânia, Irlanda e as Ilhas do
Arquipélago Norte na Antiguidade e Medievo
ivesleocelso@gmail.com

O famoso diretor britânico Ridley Scott tem em sua vasta filmografia três blockbusters situados na Idade Média. São eles: *Cruzada* (*Kingdom of Heaven*, 2005), *Robin Hood* (2010) e *O Último Duelo* (*The Last Duel*, 2021). Os filmes são produções hollywoodianas voltados primordialmente para o público estadunidense, mas lançados no mercado global de cinema. Eles se inserem na tradição medievalista, pois constroem narrativas acerca do medievo que respondem a demandas do presente. Nos filmes, três personagens femininas se destacam, respectivamente: a Rainha Sibylla de Jerusalém (EvaGreen), Marion Loxley (Cate Blanchett) e Marguerite de Carrouges (Jodie Comer). As três pertencem à aristocracia, mas se diferenciam de forma drástica pelos modelos de comportamento que incorporam. Sibylla é sedutora e manipuladora, Marion é independente e versátil e Marguerite é oprimida e injustiçada. Por meio da análise dessas personagens, esta comunicação visa compreender como as mulheres medievais foram retratadas nessa tríade cinematográfica. Pretende-se demonstrar que há uma evolução progressiva da representação das mulheres em cada obra, refletindo transformações nas tendências sociais contemporâneas.

Palavras-chave: História e Cinema; Medievalismo; Estudos de Gênero.



UM BREVE PANAROMA DA NORMATIZAÇÃO DA SODOMIA NO REINADO DE ALFONSO X (1252-1284)

Bruna Oliveira Mota

Mestra em História pelo PROHIS-UFS

Integrante do *Dominium*: Estudos sobre Sociedades Senhoriais (CNPq-UFS)

E-mail de contato: brunamota_18@hotmail.com

A prática da sodomia em sua origem histórica encontrou-se regida pela tutela normativa da Igreja Medieval, que sobre o preceito interpretativo teológico, a destruição das cidades de Sodoma e Gomorra, construiu as bases do seu discurso punitivo. Para além da concepção espiritual de referido discurso, alguns monarcas na história peninsular utilizaram em seus compêndios jurídicos adaptações mais severas para normatizar e punir os adeptos de tal ato sexual. Um dos mais emblemáticos registros jurídicos dessa comutação da sodomia para além da tutela da Igreja Medieval e para sua inserção temporal foram as compilações *alfonsinas*, presentes no *Fuero Real* e nas *Siete Partidas*. Ao longo da Antiguidade e Medieval, a prática da sodomia deteve vários conceitos, sendo no geral, entendida como todo ato sexual que foge a única prática estabelecida e aceita para referido ato, a prática do missionário. Também foi compreendida como prática que aproximasse da animalidade, deixando assim o indivíduo mais longe da sua natureza humana para abeirar-se a natureza animal. Dentro de tantas definições, somente na legislação *alfonsina* no século XIII obtivemos uma designação mais específica e personalística para os acusados de tal prática, sendo esta estabelecida na *Siete Partidas* como "pecado que caem os homens deitando-se com outros contra natureza". Diante de tais pontuações, temos como objetivo nesse trabalho abordar a partir da conceitualização da Sodomia no reinado de Alfonso X, os diversos manuseios normativos e punitivos de citada prática sexual pelo poder monárquico diante dos inúmeros conflitos travados com a aristocracia da época. Entendendo assim, a regulamentação da prática da sodomia como um valioso instrumento político-administrativo de negociação senhorial nas mãos do monarca castelhano-leonês.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**

História Global - Conexões, Interações e escalas

**FERAS INDOMADAS GUERREIAM NO SERTÃO: ANÁLISE
COMPARATIVA DO BANDITISMO SOCIAL A PARTIR DE GESTAS
INGLESAS DO SÉCULO XIV E CORDÉIS NORDESTINOS DO SÉCULO
XX**



Vitor Nunes da
Silva Integrante do *Dominium*: Estudos sobre Sociedades Senhoriais
(CNPq-UFS)
E-mail: vitornunesvvv@gmail.com

A partir da metodologia comparativa, este trabalho discorre acerca dos heróis bandidos presentes em cordéis nordestinos escritos no início do século XX e no poema satírico *The Gest of Robyn Hode*, escrito em meados do século XIV. Assim, buscamos entender os discursos que permearam ações banditistas em tempos históricos tão distintos e demonstramos aqui como a masculinidade e a noção de nobreza foram utilizadas como escudo ético por tais grupos marginalizados. Tal análise demonstrará como, para os cangaceiros, o escudo ético serviu à manutenção da vida bandida, seja como vingança pessoal ou como forma de ascensão social. Já para os trovadores medievais, as histórias de bandidos serviram para satirizar os costumes aristocráticos, suas contradições e, acima de tudo, valorizar a humildade e o cristianismo rústico, em oposição a aristocracia cristã.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



**SOFISMAS DA HISTÓRIA: UMA ANÁLISE SOBRE O USO HISTÓRICO
DO CANAL DE VÍDEOS DO YOUTUBE “BRASIL PARALELO” E A
SÉRIE “BRASIL: A ÚLTIMA CRUZADA”**

Thaís Monique Costa Moura
Mestranda em História - PROHIS/UFS
Integrante do *Dominium*: Estudos sobre Sociedades Senhoriais (CNPq-UFS)
E-mail: thaís_monique30@hotmail.com

Essa comunicação tem como objetivo refletir sobre os usos da história na produção de vídeos do canal do Youtube chamado Brasil Paralelo. O canal, que hoje conta com mais de 2 milhões de inscritos no Youtube, é assumidamente a favor do governo Bolsonaro. Tendo já sido contratado pelo Governo Federal, a série documental “Brasil: A última Cruzada” foi transmitida integralmente no canal Tv Escola. Em sua atividade, o Brasil Paralelo produz vídeos que versam sobre história, filosofia, economia, sociedade, política e conservadorismo. A série documental da qual buscamos analisar tem como visão norteadora a ideia que, em último instante, a chegada dos portugueses em terras brasileiras se deu através de um longo período histórico de herança dos Cavaleiros Templários que lutaram nas Cruzadas em busca da reconquista da terra santa e defesa dos ideais cristãos. Trazendo entrevistas com conhecidos pensadores como Olavo de Carvalho e Alberto da Costa e Silva, a série de vídeos desponta por sua interpretação histórica dotada de sobreposições e sofismas históricos, isso é, reconstruções históricas tendenciosas e inconsistentes, voltadas para a noção perigosa de propor que através do entendimento da constituição da origem do povo brasileiro (se é que ela existe e que pode ser apresentada dessa forma) está sendo trilhado o futuro da nação, com seus problemas e suas qualidades. Onde, através desse conhecimento dos vídeos do canal, a noção histórica será diferente daquelas aprendidas em sala de aula. Dadas essas circunstâncias, em nossa comunicação buscaremos analisar os usos e desusos da história brasileira e esse “mito das origens brasileiras” construído pelo Brasil Paralelo e a quais serviços tal construção empresta seu ponto de vista.

Palavras-chave: História; Brasil Paralelo; Interpretações Historiográficas.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 05
**CULTURAS POPULARES E TRAJETÓRIAS NEGRAS: RAÇA,
GÊNERO E IDENTIDADES**

Coordenadores:

Prof. Dr. Petronio José Domingues
PROHIS/DHI/UFS

Mestrando Hiago Feitosa da Silva
PROHIS/UFS

Mestranda Maria da Conceição Bezerra dos Santos Sobrinha
PROHIS/UFS

Este Simpósio Temático é um espaço para pesquisas que se dedicam a estudar o protagonismo de sujeitos negros e negras dentro das culturas populares, assim como o papel da cultura popular na formação das identidades negras no Brasil. Tendo em vista a falta de reconhecimento de figuras afro-brasileiras na historiografia, o seguinte simpósio também visa discutir questões como a invisibilidade e a sobrevivência da memória de mestres populares e outros sujeitos que fortalecem estas manifestações. Se valendo de conceitos como os de Roger Chartier, das práticas e representações na produção das culturas, pretende-se tratar dos elementos presentes nestas manifestações afro-brasileiras, assim como da sua transformação e ressignificação de acordo com a passagem do tempo. O objetivo central deste simpósio, com base na teoria da historiadora afro-sergipana Beatriz Nascimento, é compreender os agentes que dão vida aos grupos populares, não como contribuintes, mas como protagonistas de uma História Cultural.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



**TEBAS E A CONTRIBUIÇÃO NEGRA PARA A ARQUITETURA DA CIDADE
PAULISTANA**

Alysson Santana Barbosa
Universidade Federal de Sergipe
alyssonsb1@hotmail.com

Este trabalho tem como objeto de estudo as contribuições do ex-escravizado Joaquim Pinto de Oliveira, que atendia pelo codinome Tebas. Santista, autor de obras arquitetônicas públicas importantes para o desenvolvimento social da cidade paulistana, viveu no período colonial e só obteve seu reconhecimento como mestre arquiteto mais de 200 anos após a sua morte. Pretendemos analisar as relações entre Tebas e a construção do Chafariz de Misericórdia, juntamente com o seu abastecimento de água para a cidade, e a torre da catedral da Sé, ambas executadas por ele a partir da pedra de cantaria, motivado pela promessa de sua alforria; assim como entender a importância desses profissionais, em uma tentativa de encontrar nomes importantes que foram marginalizados pela nossa história, reconstituindo a memória e o reconhecimento desses trabalhadores. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de estudos que se voltam para a produção do legado africano no desenvolvimento urbanístico nacional. Para tanto, lançaremos mão de debates teóricos a respeito de estudos sobre o racismo presente no mercado, com base em Gorender (1978), Janovtich (2014) e Jacinto (2008); assim como, discussões que investigam aqueles que foram apagados da historiografia mesmo com certo domínio tecnológico para trabalhos manuais, a partir de Araújo (2004), Reis (2012), Salles (1986), Lemos (1988) e Sant'Anna (1966). Também fazem parte do corpus da pesquisa desenvolvida, a utilização do enredo da Escola de Samba Paulistano da Glória com a canção produzida por Filme (1974), folheto dedicado a divulgação da Semana de Tebas (2008) e a novela escrita por Sant'Anna (1937).

Palavras-chave: Tebas; identidade negra; trabalho braçal; anonimato.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



ARMADA DE PALAVRAS: A POESIA DE JÉSSICA PRETA

Bruna Gabriella Santiago Silva
Mestranda em História pelo PROHIS – UFS
leituraspretas@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo analisar a escrita da poetisa Jessicallen Oliveira conhecida pelo pseudônimo de Jéssica Preta, no que tange, sua contribuição literária para a articulação dos debates de raça, classe e gênero dentro da cena do slam na cidade de Campina Grande - Paraíba. Fazendo parte de um novo momento em que as mulheres, em particular, as mulheres negras protagonizam o espaço do slam no Brasil, trazendo suas vivências para o centro das batalhas. No caso da poetisa estudada a militância negra, classista e feminista está intimamente ligada ao seu processo criativo. Moradora da periferia da cidade, liderança de projetos sociais dentro da favela, a mesma usa de seus versos para conscientizar a juventude negra. Jéssica transita entre os temas como: abuso sexual, violência contra mulher, fortalecimento identitário, construções coletivas de imagens positivas, biografias de personalidades negras e poesias denúncias contra o Estado e seus aparelhos de repressão. Para análise nesse trabalho utilizaremos como fonte seus poemas Estatística, Eu sei mulher, Eugenia brasileira e Limpeza Racial. Para tal, nos ancoramos na teoria feminista negra na qual através da interseccionalidade é possível identificarmos como opera as opressões de raça, classe e gênero na vida das mulheres negras e como estas opressões são denunciadas nas poesias analisadas.

Palavras – chave: Jéssica Preta; Poesia Negra; Escrivivência; Interseccionalidade.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



**"NINGUÉM AQUI É BOM": JUVENTUDE NEGRA E A LUTA POR
DIREITOS.**

Bruna Gabriella Santiago Silva
mestranda em História – UFS
leituraspretas@gmail.com

Bruno Silva de Oliveira
mestrando em História– UFS
brunosilvalorde@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo apresentar as ações dos movimento negro contra o genocídio da juventude negra focando, assim, nos modos de atuação do projeto Batalha do Pedregal, organização independente que busca investir na formação e conscientização racial e de classe dos jovens periféricos da cidade de Campina Grande – Paraíba, através de intervenções artísticas, poesia e luta pelos direitos básicos como acesso à educação, possibilidades de trabalho e combate ao COVID-19, resistindo a invisibilização que é imposta para a população negra e periférica do nosso país. Nos valem das contribuições de Nilma Lino Gomes para compreender o caráter educador do movimento negro, bem como, se faz presente as contribuições de Abdias Nascimento, Lélia Gonzalez, Petrônio Domingues para historicizarmos o MN e suas principais demandas.

Palavras-chaves: juventude negra, slam, batalha do pedregal, racismo.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



**COSTURANDO O FIO DA MEMÓRIA: A TRAJETÓRIA DE ROSALINA
SANTOS (1924 - 2021)**

José Edwyn Silva Gomes
Mestrando- PROHIS/UFS
edwyn0702@gmail.com

Rosalina Santos nasceu em Divina Pastora/SE e se destacou como costureira da dita “alta sociedade aracajuana” nos idos do século XX. Filha de “ingênuos” e neta de escravizados, herdou de seus pais as memórias da família, sobretudo as memórias da escravidão, sendo até então a mais velha da família e portadora da nossa memória genealógica. Ainda nos anos 1930 Rosalina migrou para a capital Aracaju quando passava temporadas no Bairro Santo Antônio junto da sua madrinha, que era costureira, com quem aprendeu a costurar. A presente pesquisa está em desenvolvimento e se caracteriza com um trabalho de História de Vida, cujo objetivo é a análise da trajetória de Rosalina, compreender quais fatores contribuíram para sua formação, o que possibilitou ela se tornasse costureira da elite aracajuana entre as décadas de 40 e 50. Além de salvaguardar a memória familiar, buscamos entender como tal memória contribuiu para a formação de sua identidade social e étnica, bem como compreender as formas estratégicas utilizadas por nossa família e por ela na busca da sobrevivência. Quais foram as experiências dela na infância? Quais os efeitos do racismo cotidiano na “Aracaju Romântica”? Quais eram as condições de trabalho para uma mulher negra?

Palavras-chave: ancestralidade; memória; identidade; escravidão e pós-abolição.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



**MARIANO ANTÔNIO FERREIRA E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA
AFRO-SERGIPANA (1980-1995)**

Hiago Feitosa da Silva
Mestrando - PROHIS-UFS
e-mail: hiagofeitosa08@hotmail.com

Mariano Antônio Ferreira foi um ator, professor, intelectual e produtor cultural afro-sergipano. Nascido em 1961 na cidade de Aracaju, teve seu trabalho mais notório no Grupo Imbuauça, um grupo de teatro de rua de Sergipe, existente desde 1977. Mariano se destaca como um dos principais membros do grupo, tendo exercido funções de ator, diretor e coreógrafo. O que esta figura traz de novo na cena teatral de Sergipe, é o uso de elementos da cultura popular negra do seu Estado, sobretudo os cantos e danças aprendidos com os mestres e mestras populares. A intenção deste trabalho, é discutir o papel de Mariano na tradução desta sabedoria popular negra para uma linguagem teatral. Para isto, esta pesquisa se debruça a compreender a relação do ator com os mestres populares, como o Mestre Euclides (chefe do Guerreiro Treme Terra), e o lugar ocupado por Mariano Antônio nos âmbitos educativos, como pesquisador e professor buscando uma valorização da negritude sergipana. O foco desta pesquisa é trazer à luz a trajetória de sujeitos negros que foram formadores culturais em Sergipe, assim como, tensionar as questões de invisibilidade do negro na historiografia sergipana. O recorte da pesquisa é de 1980 a 1995, que marca o trabalho do ator até a sua morte. Mariano era conhecido por se despir nos palcos e se doar para o teatro e as culturas afro-sergipanas, mas conhece-lo permite entender que este sujeito histórico vestia a sua cultura e a apresentava como a maior das riquezas, pois era assim que ele a entendia.

Palavras-chave: cultura popular, negritude, teatro sergipano.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS AFRICANOS NA MEMÓRIA DE MÃE
BILINA DE LARANJEIRAS.**

Maria da Conceição Bezerra dos Santos Sobrinha
Mestranda - PROHIS/UFS
E-mail: mariadaconceicao0412@gmail.com

Este trabalho se dedica a realizar apontamentos acerca das representações sociais presentes nos relatos orais de Umbelina Araújo, “Mãe Bilina” de Laranjeiras, primeira aloxa (mãe de santo) do Terreiro de Santa Bárbara Virgem. Nascida no final da década de 1870, se denominava como uma “nagô legítima”, neta de quatro africanos, e a herdeira do legado religioso e simbólico nagô, na cidade de Laranjeiras nas primeiras décadas após abolição da escravidão. Laranjeiras, foi uma cidade importantíssima para a Província de Sergipe no século XIX, um dos principais centros da produção de açúcar. Por isto, condensou uma população africana, expressiva, que se organizou, principalmente em torno de comunidades religiosas. A comunidade nagô de Laranjeiras, é reconhecida, pela historiografia, como o primeiro terreiro nagô de Sergipe. Fundada por africanos advindos da “Costa dos Escravos” e que em 1970, então liderados pelos descendentes destes africanos, foram reconhecidos como praticantes da “pureza nagô”, uma espécie de ortodoxia do culto aos orixás em Sergipe. Dentro deste contexto, Umbelina Araújo concedeu cerca de treze entrevistas à pesquisadora Beatriz Góis Dantas, presentes na obra “Vovó Nagô e Papai Branco”, nas quais fala sobre a sua história e dos seus ancestrais, que se confunde com a própria história do terreiro, visto que a mesma descendia de uma das africanas fundadoras do terreiro de Santa Bárbara Virgem. Seus relatos, que foram transformados em fontes orais, condensam e expõem um rico universo mental, composto por um arcabouço mítico nagô, e um bojo ético-moral que que lhe foram transmitidos pelos africanos, com os quais “Mãe Bilina” conviveu desde tenra idade. Incentivados pelos pressupostos erigidos por Carlo Ginzburg em “História Noturna”, buscamos compreender melhor, o valor e o significado de determinados elementos míticos presentes no discurso de “Mãe Bilina” de Laranjeiras.

Palavras-chave: Africanos; Representações Sociais; Laranjeiras-SE.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



SIMPÓSIO TEMÁTICO 06
**HISTÓRIA ORAL: DISCUSSÃO ACERCA DE MÉTODOS E
PROBLEMAS**

Coordenação:

Mestrando Ailton Silva dos Santos (PROHIS/UFS)

Professor Dr. Alfredo Julien (DHI/PROHIS/UFS)

O presente Simpósio Temático acolherá trabalhos cujas pesquisas enfoquem na utilização da história oral como fonte para o seu desenvolvimento. Pretende reunir discussões e debater sobre os métodos passíveis de serem utilizados e problemas enfrentados com esse tipo de metodologia, que acrescenta uma dimensão viva, abrangendo a perspectiva da historiografia. Sua importância se configura no privilégio de acesso à vestígios sensíveis, onde o desenvolvimento de uma empatia fria se faz ainda mais necessária ao pesquisador. As discussões pretendem abarcar trabalhos realizados, ou em andamento, que reflitam sobre classe, raça, etnia, sexualidades, memória e identidade, contemplando análises interseccionais e interdisciplinares. Entende que representações, discursos e práticas sociais fazem parte das experiências de nossos contemporâneos, portanto, inseridas no Tempo Presente.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



HISTÓRIA ORAL: CAMINHANDO ENTRE PROBLEMAS E METODOLOGIAS

Mylene Santos de Magalhães (Autora) 1

Luan Ferreira as Silva Paz (Co-autor) 2

Sabendo-se que a História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, consistindo então na realização de entrevistas com indivíduos que participaram ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente, o seguinte estudo se debruça a respeito da história oral interligada a psiquiatria no Brasil, buscando desta forma, analisar o silêncio dos acontecimentos relacionados ao hospital colônia de Barbacena. Este que foi criado em 1903 e foi desativado mais de oitenta anos depois. Embora já existente a luta antimanicomial, o Brasil ainda mantinha um tratamento indo completamente contra o desenvolvimento desta luta, que vem a se basear nos discursos médicos do Italiano, Franco Basiagla. Desde seu aparecimento, a função da História é fornecer à sociedade uma explicação de suas origens. O objetivo não é usar este espaço para discutirmos teoricamente as dificuldades ou os problemas enfrentados na construção do conhecimento histórico na atualidade, mas sim desenhar um perfil de historiador que surge com a nova história cultural e seu papel diante da pesquisa, na medida em que usa o método da História Oral pois este trabalho possibilitou trazer à História, como sujeitos e/ou testemunhos aqueles que, de certa forma, foram excluídos e colocados no anonimato, sem direito à memória. A História oral produz narrativas orais, que são narrativas de memória, estas que são também narrativas de identidade, pois o entrevistado mostra como vê o mundo e também como ele é visto por outro sujeito ou por uma coletividade. A metodologia utilizada dá-se através do referencial bibliográfico além de outras fontes. Desta forma, concluímos então que a idade média manteve-se em curso com relação ao tratamento onde as condições de vida dentro da instituição eram sub-humanas mesmo, havendo nos discursos e novos meios de tratar aqueles que realmente necessitavam de atendimento psiquiátrico.

Palavras-chave: História oral, anonimato, memória.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



**PODER E CULTURA NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
UMA ANÁLISE SOBRE A CRIAÇÃO DO FASC**

Mislene Vieira dos Santos
Universidade Federal de Sergipe
mislenevieira@humanas.one

A articulação entre as universidades públicas e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), juntamente com os outros órgãos responsáveis pela promoção de programas culturais, é um elemento fundamental no entendimento das contradições das políticas culturais do Estado pós golpe de 1964, marcado pelo autoritarismo nos mais diversos setores da sociedade. Esta pesquisa investigou as relações, de conflito e negociação, entre o Estado e a Universidade Federal de Sergipe (UFS) na realização da sua primeira grande atividade de extensão universitária, o Festival de Arte de São Cristóvão (FASC), inaugurado no ano de 1972. Buscou-se identificar os usos que foram feitos do FASC enquanto instrumento de aplicação e propaganda das diretrizes culturais do MEC e, por extensão, como meio de promoção do próprio Estado como patrono da cultura, em um contexto em que, paralelamente às políticas culturais largamente difundidas pelo MEC, a censura atuava em ampla escala sobre as atividades artísticas e culturais do país, através de aparatos de controle como o Departamento de Censura às Diversos Públicas (DCPD) e suas respectivas Divisões em cada estado. Considerando-se as universidades instituições que agregam uma parcela significativa de grupos intelectuais, com forte potencial de crítica, parece ter se tornado fundamental a aplicação de estratégias de controle e adequação do perfil das atividades acadêmicas aos interesses do Estado. Sendo assim, ao mesmo tempo em que ocorriam intervenções nas universidades brasileiras, esgotando a capacidade de atuação dos diretórios e dificultando a existência de grupos de estudos voltados para o debate crítico da atualidade; a presença do Estado se fazia notável por meio do MEC, um dos braços de seu domínio, através do incentivo à extensão universitária na promoção de festivais “*multi-artes*”.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



**A PESQUISA COM HISTÓRIA ORAL: DESENCONTROS, PRÁTICAS E
PROBLEMAS EM SUA VIABILIDADE DURANTE A PANDEMIA.**

Ailton Silva dos Santos (Mestrando – PROHIS/UFS)

E-mail: santos-ailtonsilva@outlook.com

Esta comunicação versa sobre alguns problemas e práticas relacionadas a pesquisa da história social do teatro a partir da história de vida de interpretes, poetas e cantores, que compunham a cia lagartense de teatro Cobras & Lagartos. A apresentação visa pautar algumas posições e abordagens estabelecidas e, sobretudo, a dinâmica desenvolvida para poder realizar as entrevistas que, em partes, ocorreram de maneira remota. O trabalho, nesse ínterim, contribui para pensarmos algumas questões acerca da ética na história oral, e o melhor método de se abordar a história de vida desses sujeitos, mediante a problematização de tal metodologia a ser aplicada pelo mundo digital, se trabalhando com narrativas orais e memórias de sujeitos que tem pouca, ou nenhuma, intimidade com a tecnologia. Entrementes, frente ao distanciamento social necessário, a “entrevista a distância” é uma ferramenta necessária para se executar a pesquisa. Fazer história oral é, antes de tudo, dialogar através de uma empatia fria, uma característica necessária ao historiador, contudo a realidade através da tela afeta ambos os participantes, pesquisador e entrevistados. A intenção em discutir a construção dessa pesquisa se justifica, através do desejo de contribuir com a produção da pesquisa em história oral e os debates suscitados a respeito de seus impasses, que nesse caso foi no trato com os integrantes e ex integrantes da cia, seja na própria realização das entrevistas, das possibilidades de gravações e das transcrições. Tendo em vista a multiplicidade de possibilidades, desafios e perspectivas, sobretudo, nos últimos dois anos.

Palavras-chave: História Oral. Teatro. Interior Sergipano. Pandemia.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



**HISTÓRIA ORAL: CAMINHANDO ENTRE PROBLEMAS E
METODOLOGIAS**

Luan Ferreira da Silva Paz -
Graduando em História – UEPB
luanpaz181@gmail.com

Mylena Santos de Magalhães
Graduanda em História – UEPB
mylenamagalhaes6022@gmail.com

RESUMO

O presente estudo científico versará acerca das problemáticas e metodologias empregadas ao uso da história oral quando esta toma o formato de fonte de pesquisa, dado o fato que esta modalidade muito tem a contribuir com novas produções historiográficas e, igualmente redesenhando e reescrevendo as antigas, uma vez que, entendendo sua relevância, e o fato que consiste em recapitular as lembranças passadas dos indivíduos e desta maneira, possibilitando a reconstrução de situações vividas pelos indivíduos, estes alocados em situações cotidianas de origem coletivas e/ou individuais, tendo em vista ainda o destaque desta quando percebemos que estamos imersos em uma composição moderna de sociedade onde teremos elementos tecnológicos como o próprio rádio, a Internet, o telefone e igualmente a televisão, todos estes imersos no espaço da oralidade e suas vertentes, e quando esta é inserida no processo de elaboração e/ou construção de pesquisas históricas também acaba se sobressaindo, dada as possibilidades trazidas consigo uma vez que possibilita ao historiador a consulta a novas fontes, e tendo como consequência novas interpretações sobre locais, personalidades e situações, sendo o objetivo central do mesmo estudo, demonstrar a importância da utilização da história oral como fonte, bem como os ganhos trazidos consigo. A estratégia no campo teórico-metodológico para a consolidação do estudo consiste em uma vasta consulta bibliográfica, onde se privilegia autores que discorrem e promovem discussões acerca da temática. E ao final, conclui-se que a história oral quando usada como fonte de pesquisa muito contribui para a construção da historiografia, uma vez que fornece novas perspectivas acerca de eventos acontecidos, tanto eventos de origem individual quanto aqueles de origem coletiva.

Palavras-chave: História Oral, Metodologias, Pesquisa.


**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
INTERCÂMBIOS HISTORIOGRÁFICOS**
História Global - Conexões, Interações e escalas



OS (DES)ENCONTROS EPISTÊMICOS COM EDUCADORAS NO NORTE DO TOCANTINS E OS MEANDROS DA PESQUISA EM HISTÓRIA ORAL

Maicon Douglas Holanda Mestrando
PPGCULT/UFNT
E-mail: maicondouglassholanda@gmail.com

Esta comunicação versa sobre alguns procedimentos relacionados ao desenvolvimento de uma pesquisa sobre a História da Educação ancorada na metodologia da História Oral no norte do Tocantins. A pretensão é pautar mobilizações sobre algumas reflexões entremeadas à ideia da transdisciplinaridade de(s)colonial. O trabalho, nesse intuito, corrobora para pensarmos algumas questões que giram em torno da ética em história oral, da valorização das epistemes dos sujeitos comuns e da necessidade constante de evocarmos problematizações acerca da fetichização do método oral, mediante pesquisas que trabalhem com narrativas orais e memórias dos “sujeitos vindos de baixo”, conforme sugere a prerrogativa da História Cultural. Esta proposta se sustenta no desejo de afirmar que a história oral é uma importante aliada à relação interepistêmica, uma vez que ela é constantemente formativa. À medida em que pesquisadores se debruçam na metodologia propriamente dita, as práticas e saberes mobilizados através da oralidade serão cada vez mais visibilizadas, refletidas, ressignificadas. Além disso, o estudo salienta que fazer história oral é uma arte do diálogo, pois suas práticas propiciam encontros de epistemes entre pesquisadores e interlocutores, de modo mútuo. Trata-se de uma pesquisa que reconstrói as trajetórias socioespaciais e histórias de vida de professoras migrantes que se deslocaram para este território do Tocantins ainda no início da segunda metade do século XX. Contudo, no decorrer da pesquisa, deparei-me com diversas situações comuns ao pesquisador oral, seja na questão das tratativas com os participantes do estudo, seja na própria realização das entrevistas, das gravações, das transcrições (ou “transcrições”, conforme sugere alguns autores), e da própria análise das fontes primárias oriundas desse processo metódico. A pretensão em narrar as experiências da construção dessa pesquisa se justifica, sobretudo, no desejo de contribuir com o levantamento das discussões em torno da própria produção da pesquisa em história oral e os debates suscitados a respeito da noção de “encontros epistêmicos” (RAMOS JÚNIOR, 2019) e “arte da escuta” (PORTELLI, 2016), tendo em vista a multiplicidade de possibilidades, desafios e perspectivas de se construir pesquisa acadêmica no contexto amazônica e interiorano do Brasil.

Palavras-chave: (Des)encontros epistêmicos. História Oral. Norte do Tocantins. Educação